

Refletindo sobre o processo de avaliação

FORMAÇÃO EM HTPCS

CP: MURIELE SALAZAR MASSUCATO

EMEB VEREADOR JOSÉ AVILEZ – AGOSTO/2017

Alice no País das Maravilhas de Lewis Carroll

Alice perdida, perguntou ao Chapeleiro Maluco:

_ Onde vai dar este caminho?

O Chapeleiro maluco respondeu com outra pergunta:

_ Onde você quer ir menina?

Alice, pega de surpresa com a resposta-pergunta, disse:

_ Ah...não sei.

O Chapeleiro Maluco concentrado em sua resposta respondeu-lhe:

_ Ora...ora...para quem não sabe onde quer ir qualquer caminho serve!



AVALIAMOS PARA...

- CONHECER A REALIDADE/CONTEXTO;
- VERIFICAR OS RESULTADOS DO PROCESSO EDUCATIVO;
- VERIFICAR SE O ENSINAMENTO RESULTOU EM APRENDIZAGENS. SE DE FATO HOUE ENSINAMENTOS.
- CORRIGIR ROTAS, REFLETIR SOBRE NOVAS POSSIBILIDADES AFIM DE ATINGIRMOS NOSSOS OBJETIVOS FINAIS.

Pressupostos da avaliação

Primeiro pressuposto: nenhum processo avaliativo é neutro

Segundo pressuposto: verificar não equivale a avaliar

Terceiro pressuposto: o avaliador é quem tem decisões a tomar

Quarto pressuposto: não ensinamos para avaliar... avaliamos para ensinar

Quinto pressuposto: avaliação e planejamento são duas faces de uma mesma moeda

ATIVIDADES:

- **ATIVIDADE 01:** A PARTIR DOS FRAGMENTOS DO TEXTO: “POSSIBILIDADES, LIMITES E DESAFIOS DA POLÍTICA DAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA ALFABETIZAÇÃO”, REFLETIR EM DUPLAS SOBRE OS 5 PRESSUPOSTOS DA AVALIAÇÃO – APRESENTAR AOS DEMAIS PROFESSORES.
- **ATIVIDADE 02:** DE ACORDO COM OS OBJETIVOS DO TRIMESTRE, REFLETIR SOBRE BONS CRITÉRIOS PARA OS CONSELHOS DO 2º TRIMESTRE.

A AVALIAÇÃO...

- É uma ação permanente na rotina escolar;
- Não se fundamenta na concepção de que o processo avaliativo ocorre portanto, em paralelo, a esta dinâmica. Faz parte da rotina. É processo.
- Não tem propósito de culpabilizar os alunos (e/ou pais) ou classificá-los.
- Está a serviço da reflexão sobre como ensinamos e como as crianças aprendem.
- Precisa ter como foco o direito de aprendizagem **DE TODOS OS ALUNOS**.
- Precisa estar documentada, atestando o trabalho desenvolvido pelos professores da Unidade Escolar. Quanto mais registros, melhor!

QUAIS SÃO OS INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS QUE ATESTAM O PROCESSO AVALIATIVO EM NOSSA ESCOLA?

- PORTFÓLIOS DOS ALUNOS;
- ATAS DE CONSELHO;
- FICHAS DE RENDIMENTO (ENSINO FUNDAMENTAL);
- RELATÓRIOS DE APRENDIZAGEM (EDUCAÇÃO INFANTIL, PAA, AEE).

PORTFÓLIOS

- REFLEXÃO A PARTIR DO VÍDEO: “Portfólio – um caminho para avaliação formativa na Educação Infantil e Séries Iniciais do Fundamental I”
- ATIVIDADE COLETIVA: O que deve conter e o que não deve conter em um portfólio na perspectiva processual, construtivista e formativa da avaliação?

ATAS DE CONSELHO

Os registros dos Conselhos precisam ser organizados para facilitar a busca de informações importantes sobre as aprendizagens dos alunos e propostas de trabalho. A ata deve conter:

- Nome da escola e Data em que ocorreu a reunião do Conselho.
- Nome do coordenador da reunião e dos participantes.
- Indicação de cada turma, do período, e nome do respectivo professor.
- Avaliação do Trabalho Realizado pelos professores no trimestre (Síntese do trabalho desenvolvido).
- Nome completo de todos os alunos de cada turma e registro da discussão sobre os alunos que apresentaram dificuldades ou necessidades específicas.
- Encaminhamentos decorrentes da análise da situação do aluno e do trabalho desenvolvido e investimentos pedagógicos necessários, por exemplo: trabalho sistemático com revisão, foco no trabalho com ortografia, planejamento de uma sequência didática para trabalhar com resolução de problemas, entre outros. Além de ações que mobilizem alternativas de trabalho pedagógico, por exemplo: organização de grupos de estudo, encaminhamento para o apoio à aprendizagem, projeto monitoria entre outros.

ATAS DE CONSELHO

- Registro dos excessos de faltas de alunos, bem como os encaminhamentos que a escola já realizou ou irá realizar quanto ao problema: reunião com a família, proposta de atividades específicas/recuperação paralela, encaminhamento ao Conselho Tutelar entre outros.
- Assinatura de todos os participantes da reunião.
- Ao final das reuniões trimestrais dos Conselhos de ano/ciclo, as atas devem ser compiladas, com as páginas numeradas e rubricadas pelo diretor escolar. Isso possibilita a retomada das ações propostas e o acompanhamento do trabalho pedagógico.
- O documento não pode conter emendas ou rasuras, caso ocorram devem ser registradas ressalvas.

Contribuições importantes para qualificação da sua Ata de Conselho:

- Ao sintetizar o trabalho do trimestre, mencionar todos os conteúdos, metodologias, atividades, parcerias que foram realizadas. Se houve alguma visita-estudo, citar também. Projetos e sequências didáticas precisam ser descritos, além do envolvimento de outros profissionais em parceria (Agente da BEI, PAPP, integração infanfil/fundamental, etc). Ao final do texto, avaliar o trabalho desenvolvido, avaliando-se frente à condução do mesmo. Assinar o texto para entrega da versão impressa.
- Critérios do conselho: discutir em parcerias do mesmo ano/ciclo e trazer critérios que não desqualifiquem o trabalho realizado e os resultados almejados. Critérios baixos não contribuem na reflexão do processo de ensino-aprendizagem.
- No registro dos casos dos alunos que são encaminhados para discussão em conselho, evitar citações que abordem juízos de valor. Nos conselhos avaliamos a aprendizagem somente. Aspectos sociais e comportamentais não cabem neste documento. Registrar por fim os encaminhamentos detalhados.
- Anular campos inutilizados da ata e não se esquecer de colocar as faltas (até o final do trimestre).

Participação dos profissionais do PAA/AEE nos conselhos:

Conhecer o percurso de trabalho realizado nos grupos de Apoio à Aprendizagem(PAA) e no Atendimento Educacional Especializado(AEE) é de suma importância para compreender o processo de desenvolvimento global dos alunos. Os apoios oferecidos pela escola precisam dialogar entre si no sentido de afinar metodologias de trabalho, atender às principais necessidades dos alunos, sempre com o cuidado de não sobrepor as ações desenvolvidas, mas de torná-las complementares. Nesse sentido, é essencial que as reuniões de Conselho possam contar com as fichas de acompanhamento ou relatórios do PAA e do AEE, bem como os portfólios construídos no percurso desses atendimentos. A possibilidade de analisar conjuntamente todas as ações realizadas pela escola junto aos alunos viabiliza a avaliação de possíveis necessidades de recondução do trabalho.

Relatórios do PAA/AEE devem conter:

- Período e periodicidade do atendimento (inclusive se o número de faltas causou prejuízos. Citar quantas).
- Professor responsável.
- Modalidade de atendimento (Professor em parceria, contra turno, itinerância do AEE)
- Objetivos propostos/ Conteúdos abordados.
- Desenvolvimento da criança frente ao trabalho desenvolvido.
- Avaliação do professor (em parceria com o titular da sala no caso da modalidade professor em parceria) e proposta de encaminhamentos.
- Fotos e/ou vídeos são bem-vindos (cuidar apenas para que contenham legendas).
- **ATENÇÃO:** Faz-se necessário um relatório por aluno. No caso da impossibilidade de participação do professor do PAA no conselho de ano/ciclo, faremos a leitura do documento que precisa, portanto, ser entregue antecipadamente à coordenação pedagógica.

Fichas de rendimento:

- A função das Fichas de Rendimento é registrar as aprendizagens construídas pelo aluno. Portanto, é essencial que sejam levadas às reuniões dos Conselhos.
- A elaboração dos objetivos surge da análise do plano de curso proposto no PPP e da avaliação da situação real dos alunos e devem ser definidos no início de cada trimestre.
- Dessa forma, as Fichas de Rendimento devem considerar os objetivos previstos no PPP para o ano/ciclo e, ao mesmo tempo, contemplar as possibilidades de aprendizagem da turma e de cada aluno.

Contribuições importantes para qualificação das suas Fichas de Rendimento

- Cuidar para que o documento esteja completo: nome completo da criança, nome completo do professor, turma, número de dias letivos, número de faltas no trimestre e assinaturas de todos os profissionais responsáveis, avaliação (X) em todos os campos. Campos inutilizados precisam ser anulados (passar um traço).
- A cada dificuldade apresentada, citar as ações para superação das mesmas. Professores de Arte e Educação Física também precisam fazer tais escritas em caso de alunos com aprendizagens não satisfatórias em suas áreas. Mesmo se for um único “x”, cabem observações que relatem/expliquem a dificuldade do aluno e apresentem formas de solucioná-las que já vem sendo utilizadas ou que serão introduzidas, após reflexões da reunião de conselho.
- Cuidar para que o documento aborde somente comentários referentes ao processo de aprendizagem da criança. Não abordar no documento registros que atestem juízos de valor do professor, comparações em relação ao restante da turma, abordagem de aspectos comportamentais ou sociais. Ao mencionar as dificuldades, cuidar para não tornar esta situação “permanente” ou “imutável”, através de escritas como: “Não consegue fazer...” / “Não é capaz de ...”. Dê preferência às escritas que valorizam o processo de aprendizagem, sendo portanto mais indicado: “Ainda não consegue realizar a leitura autônoma, porém apresentou tais avanços...”/ “Está em processo de...”

Contribuições importantes para qualificação das suas Fichas de Rendimento

- Em caso de aluno faltoso (atingindo o percentual superior aos 25% ou perto disso) escrever no campo de observações: O número excessivo de faltas comprometeu o processo de ensino-aprendizagem. Se não houve prejuízos, escrever: “...pode comprometer o processo...”
- Em caso de aluno não alfabéticos sempre mencionar sua hipótese de escrita, no campo dos Comentários Gerais, como no exemplo: Hipótese de escrita, segundo a Psicogênese da Língua Escrita de Emilia Ferreiro: silábico sem valor sonoro.
- Cuidado com hipóteses como: silábico “com valor” ou silábico “sem valor”, pois podem gerar interpretações equivocadas. Citar sempre a fonte que subsidia tal nomenclatura (estudo da psicogênese) e a escrita “completa” da hipótese.
- Em caso de dificuldades ortográficas citar quais. Se a criança não reconhece todas as letras, citar quais reconhece e quais não reconhece. Tornar o instrumento de fato claro no sentido de atestar o que o aluno sabe ou ainda não sabe.
- Descrever as metodologias para superação das dificuldades. Por exemplo: não se trata de dizer apenas “Atividades de alfabetização específicas”. É preciso dizer, em termos gerais, quais serão, como: Atividades de análise e reflexão do sistema, através de jogos de consciência fonológica, uso de letras móveis, atividades com textos de memória, atividades para ampliação das estratégias de leitura.

Contribuições importantes para qualificação das suas Fichas de Rendimento

- Em caso da necessidade de revisão de textos, citar os focos necessários: Exemplo: Propor revisões de texto, com intervenção do professor, com foco em ortografia e paragrafação.
- Cuidar das demais áreas do conhecimento, verificando de fato se a criança teve mesmo “aprendizagem satisfatória” nos demais componentes curriculares, para além da matemática e língua portuguesa, ainda que estas sejam geralmente focadas nos critérios do conselho.
- Descrever por fim outras ações que podem, eventualmente, estar colaborando no processo de aprendizagem da criança, como: Parceria com a Equipe de Orientação Técnica (EOT) da Unidade Escolar para reflexão quanto às possibilidades de intervenção pontual junto à criança; Programa de Apoio à Aprendizagem (PAA). Cuidar ainda para que as siglas (como EOT, PAA) sejam sempre descritas, considerando a necessidade do documento estar claro à diversos tipos de leitores.
- Fazer a leitura para revisão das fichas de rendimento antes de entregá-las à coordenação. Uma estratégia pode ser pedir para um colega ler suas fichas e vice-versa. Cuidar para que não haja rasuras, erros ortográficos ou de concordância no documento. Cuidar de pontuações adequadas e acentuações corretas nas palavras. Evitar siglas e abreviações.
- Em caso da necessidade de fichas adaptadas, cuidar para acrescentar objetivos, deixando claro de que se tratam de objetivos específicos para o/a aluno(a). Não é recomendado fazer uma nova ficha, considerando não podermos perder de vista o trabalho que foi planejado para o ano/ciclo no qual a criança está inserida. Neste caso, avalia-la de acordo com o que foi possível e com os objetivos específicos e, por fim, anular objetivos ainda não trabalhados, discorrendo sobre isso no campo das observações.

Combinados para os conselhos do 2º trimestre letivo

Leitura coletiva (folha anexa) e tirar mais combinados com o grupo
(se for necessário).

DESEJAMOS SUCESSO A TODOS!!!

Que as reuniões de conselho de ano/ciclo sejam ricos momentos de trocas de experiências e práticas pedagógicas, promovendo uma discussão qualitativa e a análise cuidadosa, ética e respeitosa do processo de ensino-aprendizagem em nossa escola. Somos uma equipe, portanto precisamos focar no processo e nos resultados da equipe JOSÉ AVILEZ. Todos os alunos são “nossos alunos”. Todos têm o direito de aprender!

Aporte teórico:

- HOFFMAN, Jussara. **Avaliação Mediadora**. Editora Educação e Liberdade, 1993.
- HERNANDES, E. D.K e FILHO, MESQUITA, J. **Possibilidades, limites e desafios da política das avaliações em larga escala na alfabetização**. In: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Gestão Escolar no Ciclo de Alfabetização. Caderno para gestores / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2015.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação da aprendizagem escolar: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.
- MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. Secretaria de Educação. Departamento de Ações Educacionais. Seção de Ensino Fundamental: **“AVALIAÇÃO - CONSELHOS DE ANO/CICLO – PORTFÓLIO”**. Grupos de Estudos, 2010.
- SMOLE, Katia Stocco. **A avaliação e o compromisso do aluno com sua aprendizagem**. In: Inteligência e avaliação: da idéia de medida à idéia de projeto. Tese de doutorado apresentada à FEUSP, 2001.
- VILLAS BOAS, B.M.F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**, Ed. Papirus: 2004.